JFT 8.7.6.3.7

CIÊNCIA para a vida, lema da reunião da SAPC. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 maio 1982.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE029594

# "Ciência para a Vida", lema da reunião da SBPC

11-5-82

O bem-estar acima do progresso e o homem à frente da máquina. Assim pode ser resumida a principal preocupação dos organizadores da 34.ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC), marcada para julho próximo, que escolheram como lema deste ano o tema que norteou a própria criação da entidade, em 1948: "Ciência para a Vida".

Também o local onde se realiza a reunião deste ano — Campinas — é o mesmo da 1.ª reunião, realizada no Instituto Agronômico de Campinas e transferida, agora, para a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Na pauta deste balanço de 34 anos de atividades está a revisão do trabalho da entidade, que questiona, agora, em função de que e para quem se desenvolveu a ciência, especialmente no Brasil. Ao procurar redimir o objeto principal da Ciência — o homem —, o atual presidente da SBPC, o geneticista Crodowaldo Pavan, relembra Bertold Brecht, segundo o qual "a única finalidade da Ciência está em aliviar a miséria da existência humana, proporcionando-lhe saúde, qualidade de vida, níveis de bem-estar ou graus de felicidade".

Para Pavan, "é claro que a neutralidade do conhecimento não proporciona, por si só, estes objetivos, mas é por isso que nos reunimos anualmente: como dizia Pasteur, a Ciência não tem pátria, mas o cientista sim; sendo seu dever zelar pelos anseios imanentes da sociedade civil, pelo acesso à escolaridade — grande fator de redistribuição de renda —, à saúde, ao emprego decente e à dignidade e outros direitos básicos do ser humano".

É por esses motivos, que um dos principais temas da reunião, este ano, será o problema da poluição em Cubatão, uma questão de tão grande importância que chega a dispensar o respaldo da comunidade científica para merecer tornar-se objeto de pesquisas e estudos.

**ESTOCOLMO-CUBATÃO**

É exatamente a distância entre as recomendações dos cientistas, a nível mundial, e a ação concreta de governos de países não desenvolvidos, o tema central de preocupações da SBPC este ano. É por isso que o tema "Estocolmo 72 X Cubatão 82" — que Pavan esclarece nada ter a ver com uma partida de futebol da Copa do Mundo, que ocorrerá simultaneamente à reunião — propõe um balanço do decênio transcorrido entre a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, e a necessidade de um decreto presidencial em 82 para tentar controlar o maior foco de poluição industrial do continente, localizado na Baixada Santista.

Outro tema de igual importância, nesse sentido, é o projeto Carajás. Nesta discussão, segundo Pavan, deve-se discutir a importância das jazidas de minérios e a necessidade de sua preservação, na certeza de que "os países donos de ricas jazidas de minérios correm o mesmo risco das nações que entregaram seu petróleo a preços irrisórios, pois serão os minérios que determinarão a importância futura de um país em termos econômicos e, portanto, políticos".

Segundo Crodowaldo Pavan, que reuniu a imprensa ontem para uma primeira exposição dos temas a serem tratados de 6 a 14 de julho próximo, o lema "Ciência para a Vida" engloba também discussões sobre saúde, trabalho, habitação, energia, educação e todas as áreas do saber pluridisciplinar.

**CONSCIENTIZAÇÃO**

E que outro papel caberia aos cientistas senão denunciar, apontar as situações aberrantes e tentar conscientizar os governos para que progresso seja voltado primordialmente para o homem, em seu benefício e não contrário a suas condições de vida? É essa a questão proposta por Pavan, citando como exemplo as mudanças já ocorridas na política nuclear proposta pelo governo, em função das críticas dos cientistas, "embora tenhamos sido ouvidos bem menos do que gostaríamos". É desta forma, também, que a comunidade acadêmica tem tentado influenciar no caso de Carajás, ou atuado de forma mediadora no caso de Cubatão, entre as exigências e necessidades mínimas dos moradores e a Comissão Interministerial criada para tratar do problema.

"É claro que a abertura colaborou para um melhor relacionamento entre a entidade e o governo, ultrapassando aquela fase crítica, quase de confronto, na época da recessão política, quando a SBPC se transformaria num dos raros espaços democráticos para se discutir a sociedade civil. Mas, se este contato está melhor, ainda é uma comunicação distante daquela que desejaríamos. Há muitos problemas para serem resolvidos. Agora mesmo, por exemplo, a Comissão Interministerial de Carajás parece ter adotado uma série de decisões que a comunidade científica considera como prejudiciais ao futuro do País."

Este ano, a SBPC deverá discutir e votar também o primeiro Regimento da entidade, elaborado para fazer face ao crescimento vertiginoso da sociedade, desde sua criação. Das 82 comunicações científicas apresentadas na primeira reunião da entidade, esse número de contribuições saltou para 2.850 trabalhos já inscritos para a reunião deste ano. E dos 260 sócios existentes à época da fundação, a SBPC conta hoje com 17.653.